

01

A importância da dinâmica da pedagogia de na escola do campo: um olhar na educação infantil

The importance of the dynamics of pedagogy in the campo school: a look at early childhood education

Paulo Marcos Ferreira Andrade

(SEDUC- MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

Edinei Ferreira da Silva Andrade

(SEMEC- MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/5118160548725032>

Marlene da Paixão Costa

<http://lattes.cnpq.br/8576580751059938>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.88.1

RESUMO

Este estudo busca-se compreender a importância da dinâmica da pedagogia de projetos na educação infantil: um estudo da dinâmica da escola municipal Raimunda A. de Almeida Leão. O método de trabalho a partir de projetos tem inovado práticas e transformado vidas, escolas e comunidades. Deste modo o que se pretende é, pois verificar as experiências de uma escola camponesa cuja prática está embasada pela pedagogia de projetos, a saber, a Escola Raimunda A. de Almeida Leão Situada a Rua Belizário de Almeida s/n, Distrito de Nova Fernandópolis, Município de Barra do Bugres- MT. Neste sentido o objetivo principal é, pois, evidenciar através da pesquisa qualitativa, da pesquisa bibliográfica e da análise de dados a eficácia da pedagogia de projetos na mediação cognitiva da educação infantil. Acredita-se que esta tem servido por base tanto para desenvolvimento de competências como para o ressignificar da prática docente.

Palavras-chave: pedagogia de projeto. educação infantil. processo cognitivo. mediação.

ABSTRACT

In this study it is about understanding the importance of the dynamics of the projects of the pedagogy in the infantile education: A study of the dynamics of the municipal school of Almeida Raimunda A. León The method of work of the projects has innovated practices and transformed la vida, schools and communities. Therefore, the objective, therefore, is to prove the experience of a peasant school whose practice is based on the pedagogy of the project, namely, the Raimunda District A. de Almeida León School Situated BELIZARIO Calle Almeida s / n, de Nueva Fernandópolis, Bar Municipio Bugres- MT. In this sense, the main objective is, therefore, evident through qualitative research, literature review and data analysis of the effectiveness of the pedagogy of projects in the cognitive mediation of early childhood education. It is believed that this has served as a basis for the development of both skills and for replanting teaching practice.

Keywords: project pedagogy. child education. cognitive process. mediation.

INTRODUÇÃO

A pedagogia de projetos tem como objetivo principal subsidiar a prática educativa de forma a envolver os estudantes num processo contínuo de buscas e de pesquisa, neste sentido ela possibilitado a ressignificação das práxis educativas dando aos alunos e aos professores a oportunidade de perspectivar de forma dinâmica o processo educativo. Quando o aluno está envolvido na pedagogia de projeto estudar deixa de ser um simples codificar e decodificar, mas passa a ter um sentido mais complexo, posto que sejam adicionados conteúdos abertos à realidade imediata do aluno. Assim o que se percebe é se trata de uma dinâmica que ultrapassa a ação conte dista. De fato, a aprendizagem parti de conteúdos e leva os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a vivenciar os sentimentos e as tomadas de decisões diante de fatos de sua vida diária.

Desta forma o ensino está focado não somente em conteúdos programáticos, mas nas próprias experiências que são proporcionadas a partir da realização de projetos. É possível dizer que a partir desta pedagogia a experiência educativa se torna um processo de construção e

em construção, pois ao mesmo tempo em que constrói conhecimento se constrói como prática transformadora. Diante da importância já comprovada da pedagogia de projetos questiona-se aqui a eficácia desta para o processo de ensino e aprendizagem da educação infantil da escola Municipal Raimunda A. de Almeida Leão. Será realmente possível que a pedagogia de projetos tenha se constituído uma dinâmica eficaz para o processo cognitivo da educação infantil? Como esta pedagogia tem se consolidado como prática no interior da escola Municipal Raimunda A. de Almeida Leão?

Deste modo o objetivo principal está centrado em verificar na prática pedagógica da Escola os elementos que consolidam a pedagogia de projetos como prática cognitiva dos alunos da educação infantil na perspectiva de evidenciar as experiências que têm sido realizadas por este público nos múltiplos cenários que se instalam no interior da escola em torno da dinâmica da pedagogia de projeto. As atividades exequíveis deste projeto de pesquisa se justificam na atualidade da temática em foco, a saber, a pedagogia de projetos e no fato de a Escola Municipal Raimunda A. de Almeida Leão estar a alguns anos transformando a suas práxis a partir da pedagogia de projeto. De este modo evidenciar a importância da pedagogia de projetos na dinâmica da educação infantil desta unidade escolar se faz necessária, o que só possível através da pesquisa e teorização da prática.

O caminho a ser percorrido durante a realização deste trabalho presa pelo diálogo entre prática e teoria como elementos que consolidam a práxis da pedagogia de projetos na instituição em estudo. O que imbui a metodologia da pesquisa bibliográfica, que consiste em dar um embasamento sob a luz de teorias elaboradas por estudiosos do assunto em foco. Estudo de campo e levantamento de dados com ênfase a pesquisa exploratória, no que se refere ao processo investigativo que será efetuado in loco o que possibilitará a coleta de dados e a teorização dos processos construídos na escola através da pedagogia de projetos. Assim tomasse como base deste projeto além das experiências vividas pelos profissionais da educação da Escola Raimunda A. de Almeida Leão e as teorias de autores como: Almeida (2000), Barbosa (2008), Dewey (1964), Leite (1996), Nogueira (2007), HERNANDEZ, (1998) e outro que possam contribuir com este diálogo enriquecedor de práticas.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS

É na nuance da escola nova que surgem os primeiros diálogos sobre a pedagogia de projetos, quando Dewey defende sua obra tendo como tema Método de Projeto. Este método ganha força a partir da pedagogia ativa cuja principal matriz era o educando com o sujeito de sua própria aprendizagem. Esta nova forma de conceber os processos educativos trouxe muitas mudanças para a prática pedagógica e para relação professor aluno, pois esta não via o professor como única autoridade e sim como um mediador que auxilia a resolução de problemas já conhecidos pela criança.

Em vez do clima autoritário tradicional, introduziu o compromisso livre e a democracia. A criança não vem para a escola para adquirir conhecimentos que lhe servirão, quem sabe, mais tarde. A criança vem para a escola para resolver os problemas que enfrenta no seu meio ambiente. O professor é um guia, que o aconselha e o ajuda, como um colega mais experiente. (PILETTI, 1993, P. 118).

Neste sentido, a prática educativa sai do ambiente tradicional onde o aprender se esme-

ra puramente em um processo que possibilita a codificação e decodificação, mas abre as perspectivas da ação cognitiva para a construção dos sujeitos e pelos sujeitos. Assim os conteúdos programáticos não são mais o foco, mas apenas o ponto de partida de onde o aluno alça voo para unidades mais complexas de conhecimentos a serem construídos pela coletividade. O que fica claro nesta nova ação de ensinar ou nova pedagogia é que o aluno aprende no caminho trilhado, cada descoberta é uma peça da sua trama de conhecimentos. Cada ação desenvolvida aponta setas no caminho de uma nova descoberta, de um novo caminho a ser conhecido, a ser perscrutado pelos alunos. O mais importante da pedagogia de projetos é que a cada projeto vivenciado pelo aluno ela faz que este descubra que pode emancipar na busca por conhecimento. A ação pedagógica faz com que o aluno não seja simplesmente um “sujeito da passiva” pelo contrário este passa a ser o “sujeito agente” dentro processo, porque descobre o caminho e trilha seu destino através da busca pelo saber.

A prática da pedagogia de projeto nos remete a um contexto de rupturas, a saber, com as velhas práticas que inibiam a capacidade emancipação do aluno, com a autoridade máxima do professor, com a cultura de que o aluno nada sabe e o professor sabe tudo. Isso nos desafia a trocar a velha estrutura pela nova, a deixar o palco ditatorial e descer para os guetos onde os caminhos trilhados são traçados pelos próprios sujeitos. A pedagogia de projeto nos evidencia um aluno novo, que interage com professor e com o conteúdo, que diz sim e que diz não, que adere a metodologia ou não, que tem um jeito específico de aprende e de expressar o que aprendeu. Para trabalharmos com a pedagogia de projeto temos que olhar este aluno de frente caminhar com ele, reconhecê-lo no processo.

Não podemos continuar encarando nossos alunos como aqueles de 10, 20 ou 30 anos atrás. Aquilo que praticávamos ontem não é mais suportável hoje. Precisamos acreditar que a instrumentação do professor é o diferencial para possibilitar um ensino atual e adequado a educação tradicional, e principalmente aquela com “máscara” de não tradicional, e quebrar alguns paradigmas, a fim de substituir nossas posturas, conceito e métodos inadequados para atender a esse novo aprendiz que interage de maneira rápida em seus diferentes meios sociais. (NOGUEIRA, 2007, p.27).

O que queremos afirmar aqui é que a pedagogia de projeto não se caracteriza pela ação prazerosa, mas pela capacidade de emancipação do aluno no contexto de aprendizagem. Desta forma o que caracteriza a pedagogia de projeto é, pois a sua capacidade de dizer não a segmentação e partir para ação da interdisciplinaridade, que traz para ação pedagógica os elementos da vida diária do aluno, pois na vida real o conhecimento acontece fora das gavetinhas. O conhecimento acontece na própria relação com vida e com os meios que a promove. A interdisciplinaridade faz com que o aluno enxergue a ação pedagógica como parte da própria vida, onde os conteúdos são setas no caminho da construção cognitiva.

Almeida (2000) ao discorrer sobre a pedagogia de projeto assevera que está coloca o conhecimento acima das normas diárias e dos conteúdos programáticas, colocando o aluno em cenário mais complexo e mais rico de elementos favoráveis a sua aprendizagem. O que fica cada vez mais evidente neste processo é o aluno não começa aprender na escola, mas no dia que nasce entre na arena da vida inicia-se sua trama de construção, o que a pedagogia de projeto faz e dar continuidade a esta metodologia de aprendizagem com a qual ele já está habituando, com a qual ele já tem uma íntima relação e por isso aprende tão fácil. Na visão de Dewey (1964, p.430) esta pedagogia coloca o professor como “um processo de vida e não uma preparação para a vida futura. A escola deve representar vida presente. Tão real e vital para a criança como

o que ela vive em casa, no bairro ou no pátio.”

Mediante o contexto exposto e com base nas ideias de Leite (1996) podemos dizer que a pedagogia de projeto não renova os espaços de escolarização, mas da vida a este colocando como espaço vivo onde as pessoas se interagem e ressignifica a própria via e seus valores. Não seria esta a função social da escola atual? “A Pedagogia de Projetos visa à ressignificação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. [Os] Projetos [...] perspectivam [...] o processo de ensino-aprendizagem.” (LEITE, 1996: p.8, grifo nosso).

Hernandez (1998) assevera para de desenvolver ações mediadas pela pedagogia de projetos:

Aproxima-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e nos espaços escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos. (HERNANDEZ, 1998, p.61)

A educação infantil é um espaço privilegiado para ação da pedagogia de projetos, pois exatamente lá que aluno ainda preserva sua forma intrínseca de se relacionar com os outros e com meio. Assim nesta modalidade de ensino têm-se muitas possibilidades para a aplicação de projetos, pois a partir do conteúdo programático o projeto leva a criança a perscrutar a vida em sua volta. O projeto problematiza a aprendizagem dando-lhe significado, ou seja, faz com que aluno reconheça a utilidade do estudado. Leite argumenta que (1996; p.9), “um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social.”

Neste sentido a escola deve, pois estar apta a:

Selecionar e estabelecer critérios de avaliação, decidir o que aprender, como e para quê, prestar atenção ao internacionalismo, e o que traz consigo de valores de respeito, solidariedade e tolerância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sociais, saber interpretar as opções ideológica e de configuração do mundo. (HERNANDEZ, 1998, p.45)

Podemos dizer que a pedagogia de projetos na educação infantil possibilita a interação entre o aluno, o conteúdo e vida diária. Esta relação é que constitui o conhecimento sólido e eficaz. Isso só possível por que a ação se dá por meio da orientação do incentivo a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Almeida (2000) e Leite (1996) asseveram que a pedagogia de projetos fomenta a curiosidade sendo o princípio básico para toda construção cognitiva. Pois a curiosidade é que leva sujeitos a se envolver em dinâmica que resulta em grandes descobertas.

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Metodologia

Para chegar nos dados obtido foi realizada na instituição escolar, objeto de estudo, pesquisa exploratória com questionário direcionados a equipe gestora e aos docentes que atuam na educação infantil. Assim a pesquisa teve cunho qualitativo, verificando a eficácia da pedagogia de projeto na construção cognitiva da educação infantil. Tanto a equipe gestora como os profissionais da educação envolvidos na educação infantil fizeram suas declarações partindo do princípio da liberdade expressão, estando desobrigados a responder quaisquer perguntas que lhes provocasse constrangimentos. Após análises dos resultados obtidos com as entrevistas realizadas, estes foram confrontados com documentos que regem a rotina escolar como Projeto político Pedagógico e Regimento Interno Escolar. Os resultados da pesquisa são, pois, frutos de questionamentos e análises documentais no interior da escola Municipal Raimunda a. de Almeida Leão.

Escola Raimunda A. de Almeida Leão: Foco nos Projetos

De acordo com Leite, (1996) a pedagogia de projetos é instrumento favorável a qualquer ação pedagógica seja da educação infantil seja do ensino fundamental, pois sua dinâmica auxilia na assimilação de conceitos complexos de forma simples, mas que envolve o despertar da curiosidade do estudante. Neste sentido a escola Municipal Raimunda a. de Almeida Leão tem fortalecido o processo de construção cognitiva por meio desta pedagogia. Há oito anos a escola tem definido a sua dinâmica através da pedagogia de projetos. Professores e alunos acreditam que esta seja uma porta aberta para ressignificar da instituição e para construção de aprendizagens significativas. “A Pedagogia de Projetos visa à ressignificação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões” (p.08).

Partindo deste entendimento de que o “trabalho com Projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem. (Ibid.) a escola Raimunda Leão e seus autores desenvolvem vários projetos curriculares e extracurriculares durante o ano letivo. Os projetos estão ligados a um tema central que de acordo com o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno escolar deve ser fruto de uma discussão coletiva, livre e democrática entre os atores sociais da instituição escolar. Freire assevera que “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção” (1996; p. 47). Nesta perspectiva a escola Raimunda A. de Almeida Leão tem ancorado suas práxis nas possibilidades oferecidas pela pedagogia de projetos.

Durante o ano letivo são realizados dois tipos de projeto no interior da escola, a saber aqueles que fazem parte das tradições escolares e que já conquistaram um espaço permanente ocorrendo todos os anos, e aqueles que brotam das necessidades imediatas de cada ano, turma ou situação. Com relação aos projetos permanentes pode-se citar aqui:

Café com palavra - trata-se de um projeto que acontece todos anos envolvendo duas datas importantes para comunidade escolar, a saber o aniversário da escola que ocorre no dia onze de maio e o tradicional dia das mães. São realizadas atividades motivacionais no ambiente escolar com objetivo de trazer a comunidade para interior da escola.

Gincana estudantil - são dois meses de muita atividade lúdica e desafios cognitivos focados nos conteúdos programáticos, conhecimentos gerais e tradições locais, envolvendo toda a escola. As atividades da gincana estudantil estão pautadas nos argumentos Leite (1996; p.9), ao asseverar que: “Um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social”.

Festival de pipas - é uma atividade que envolve artes visuais, habilidades motoras, estudos históricos, construção de vocabulários, competências matemáticas e muita criatividade. Também tem objetivo de envolver a comunidade, uma vez que cada criança participa da atividade junto com pai ou responsável legal.

Semana da criança - é verdadeira maratona de atividades lúdicas e cognitivas envolvendo sequências didáticas específicas de cada turma e atividades coletivas por faixa etária como noite do pijama, com objetivo de desenvolver a cooperação e autonomia dos educandos. O princípio é de fato o da cooperação, respeito e trabalho coletivo já que os alunos permanecem por vinte e quatro horas no ambiente escolar além de toda uma semana de atividades curriculares e extracurriculares. De acordo com Morin *apud* Queiroz, (2001.p.42) “É preciso ensinar a identidade terrena, a paz, a esperança” e a cooperação.

Noite gospel - refere-se a uma semana de muita música, coreografias e talentos descobertos e emoção a flor da pele. É um projeto mais abrangente e envolve as escolas do campo da região em uma noite que termina a semana com apresentações culturais e os estudantes cantam e encantam com suas vozes e suas vidas. Na opinião de Almeida (2000; p.22) encontramos: “Os projetos são assim porque abrem uma brecha naquela coisa meio morna do dia-a-dia da sala de aula. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso...”

Estes são projetos que fazem parte das vivências da escola pesquisada, por meio dos quais todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem devolvem-se de forma positiva. Em entrevista com o diretor da escola o professor Paulo Marcos Ferreira Andrade, este relatou que:

A pedagogia de projetos na escola Raimunda A. de Almeida Leão tem sido desde de 2008, uma porta aberta para construção de aprendizagens significativas. Os projetos dão vida à escola e faz com que os estudantes tenham mais vontade de estar nela. Além de quebrar o clima de autoridade e possibilitar um clima amigável e respeitoso. É muito bom chegar de manhã na escola e ser cumprimentado pelos alunos, receber um aperto de mão, ou mesmo na saída quando passam na minha sala e se despedem. Parece ações insignificantes, mas não são. Pois a sociedade atual distancia cada vez mais o homem comum das outras pessoas e a escola através dos projetos os une novamente com mesmo que em gestos tão pequenos.

De acordo com Piletti, (1993, P. 118) “a criança não vem para a escola para adquirir conhecimentos que lhe servirão, quem sabe, mais tarde. A criança vem para a escola para resolver os problemas que enfrenta no seu meio ambiente.” E neste sentido se percebe por meio das pesquisas efetuadas que os projetos escolares dão um caráter mais humano à escola. Leite (1996; p.9), assinala que: Um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social.

Além dos projetos permanentes supracitados cada professor em sua turma tem a oportunidade de realizar o projeto que seja mais específico com faixa etária e ou conhecimento a ser desenvolvido. A educação infantil que em se constituído objeto desta pesquisa, é composta por 24 alunos. Trata-se de uma turma multisseriada onde estão presentes o maternal III, Pré I e Pré II, crianças de 03 a 05 anos de idade. Em entrevista para esta pesquisa a professora declarou que:

Ainda que tenha na sala de aula faixas etárias diferentes, todos comungam de uma grande característica vital o “Ser criança”. Desta forma não nenhuma dificuldade em se trabalhar com projetos na educação infantil, desde que o lúdico esteja presente e o principal que a curiosidade seja despertada. No projeto plantas por exemplo onde efetuamos experiências de observação do processo de germinação e crescimento todos aprenderam sem dificuldades conteúdos complexos. Os projetos didáticos não fazem seriação, pelo contrário a ele interdiscipliniza e nivela o ato de aprender.

A educação infantil de acordo com LDB/96 em seu Art. 29 assevera que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Para atingir de fato esta declaração tão fundamental para os processos cognitivos da educação infantil é necessário pois, “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (Freire e Prado, 1999, p. 113). E isso se torna cada vez mais possível a partir da pedagogia de projeto, que coloca a criança pequena em contato com conceitos da sua realidade imediata. Desta forma pode-se afirmar a partir da pesquisa ora efetuada que:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um “aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou. (LEITE, [S. D])

Crianças que participam de projetos pedagógicos tem mais possibilidades de se desenvolverem competências e habilidades sem contar que são mais fáceis de adaptarem a vivência coletivas e trabalhos cooperados. De acordo com o depoimento da professora entrevistada a criança que participa de projetos escolares estão mais receptíveis aos desafios diários seja na aprendizagem cognitiva seja em suas próprias vivências e brincadeiras.

Há muito tempo trabalho com educação infantil e tenho percebido nestes anos que as crianças que estão envolvidas em projetos têm mais facilidade para resolver problemas além de estarem mais dispostas aos desafios. Por exemplo a criança que tem vergonha de expor suas ideias em um projeto onde todos estão envolvidos de forma descontraída elas falam de forma simples e espontânea. Isso porque o projeto a aproxima de conteúdos da vida diária.

Segundo Valente (1999. p. 141) o construtivismo concepção na qual está focada a pedagogia de projetos da escola Raimunda A. de Almeida Leão “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Isto implica dizer que a criança aprende os conceitos que usarão na vida imediata e não em um futuro longínquo. A cada projeto desenvolvido a criança aprende viver de forma cooperada conforme relata a professora entre-

vistada. Participar de forma cooperada significa entender qual é o papel individual em uma ação coletiva, ou seja qual é a tarefa específica que completa a ação. Por certo um conceito um tanto complexo para a educação infantil é claro se trabalhado da forma tradicional. A pedagogia de projetos traz a ação docente este caráter que possibilita o aprendizado a partir da complexidade.

Em entrevistar a técnica do desenvolvimento infantil a senhora Iolanda Silva Oliveira, comenta sobre a importância da pedagogia de projetos para a educação infantil e declara que:

É muito bonito ver as crianças se envolvendo nos projetos realizados na escola. Tem os projetos gerais onde elas realizam alguma tarefa e tem os projetos da nossa turma onde eles participam de forma efetiva. No projeto tudo é voluntário porque nós as deixamos curiosas e as motivamos. Então elas participam bastante. Eu já tenho percebido que depois que estamos trabalhando projetos as crianças são mais calmas e menos agressivas.

Diante deste depoimento se percebe a importância que tem a pedagogia de projetos na mediação cognitiva da educação infantil. Isto não pelo fato da aprendizagem de conteúdos, mas também por estarem ativos em ação pedagógica que seja mediadora de valores. De acordo com Abrantes, (1995:62) em um projeto: “Os alunos são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho”.

Temos uma proposta de educação infantil voltada para que as crianças desenvolvam, construam e adquiram conhecimentos, tornando-se autônomas e cooperativas, participantes em sua transformação e apropriadas de sua cidadania. Isso implica compormos nossa equipe com profissionais comprometidos com esses objetivos, sujeitos da produção de conhecimento, sensíveis, reflexíveis, ousados e que tenham como eixo de sustentação de suas práxis pedagógicas a ação, a reflexão e a transformação. (Fiocruz, 2004, p. 90)

Fica desta forma evidente a importância da pedagogia de projetos na educação infantil uma vez que ela é ponto de partida para o desenvolvimento de competências e habilidades que talvez não seriam possibilitados em uma aula tradicional. A educação infantil da escola Raimunda A. de Almeida Leão tem demonstrado de formas elevadas deste desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos teóricos realizados se pode perceber a pedagogia de projetos se constitui e uma ação de construção de conhecimento baseada na realização concreta de ... que produz um produto palpável (VALENTE.1999, p. 141). Neste sentido a educação infantil como espaço mediado pela pedagogia de projeto tem se configurado um espaço privilegiado para a construção cognitiva. Os autores estudados são categóricos em afirmar que a pedagogia de projetos se constitui mais que uma ferramenta, um método de otimização do fazer pedagógico, que abre mão do autoritarismo a favor de uma ação livre, democrática e compromissada.

Não há dúvidas de que a pedagogia de projetos seja de fato a forma mais eficaz de se trabalhar conceitos complexos na educação infantil. Cada situação, ou conteúdo inserido por uma dinâmica mediada pela pedagogia de projetos, apresenta à criança uma possibilidade de construir conhecimentos por de situações mediatizadas pela própria realidade. Faz com os aprendizados sejam construídos numa perspectiva imediata e não focado em um futuro distante e desconhecido. A característica da pedagogia de projetos na educação infantil é, pois, a aproximação da criança a conceitos complexos que se desenvolvem a partir da ludicidade da curiosidade como princípio básico.

Diante do exposto conclui-se que a pedagogia de projeto aumenta as possibilidades do desenvolvimento infantil e otimiza a práxis docente. Por meio dela a Escola Municipal Raimunda A. de Almeida Leão tem efetuado uma prática construtora de novos valores pedagógicos e políticos na educação infantil. Diante dos depoimentos obtidos a partir das entrevistas pode se afirmar que as crianças da educação infantil cujo aprendizado é mediado pela pedagogia de projeto tem mais facilidade de se expressar, de trabalhar de forma cooperada e coletiva e possui mais facilidade na resolução de problemas complexos, enquanto os alunos que não participam apresentam mais dificuldades.

A dinâmica da escola objeto de acordo com dados analisados tem proporcionado a vivência de situações onde competências e habilidades são desenvolvidas de forma livre, porém compromissada. Assim o processo de ensino e aprendizagem deixa o tradicionalismo autoritário e opta pelo voluntarismo democrático. Assim os envolvidos no processo cognitivo participam de forma consciente e produzem conhecimentos mediatizados pela pedagogia de projetos numa dinâmica que valoriza o contexto social no qual estão inseridos. Desta forma conclui-se que a pedagogia de projetos é de fato um instrumento metodológico vital para a educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F. M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Apresentação dos temas transversais: ética/ Ministério da Educação. Secretaria da educação Fundamental. -Brasília: A Secretaria, 2001.

DEWEY, John. Democracia e educação. N. York: Macmillan.1916/1964.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um Projeto de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Revista. Presença Pedagógica, v. 2, n 08. Belo Horizonte: Dimensão, Mar./Abr., 1996.

FREIRE, F.M.P. & PRADO, M.E.B.B. Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional. In: J.A.

FIOCRUZ, Creche. Projeto Político-Pedagógico: Contando histórias, tecendo redes, construindo saberes...Rio de Janeiro: Fiocruz. 2004

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática. 1999.

THIOLLENTE, Michel. Metodologia da Pesquisa – ação. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1996